

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

AS QUESTÕES DO DIA

A viagem de sua magestade el-rei e os negocios do Brazil constituem os assumptos palpitantes.

Sua magestade procura popularidade. Não se lhe pôde querer mal por isso. E' a luta pela vida. Mas, desenganemo-nos, a monarchia tem os seus dias contados. Como os doentes a quem sorri a vida nas ultimas horas, assim os festejos que a familia real encontra no caminho são o ultimo lampejo da luz que se apaga. Haverá quem se illuda. E' naturalissimo que o proprio rei, tão cercado de aulicos, de cortezões sempre promptos a esconder a verdade, não conheça a realidade. Mas a desillusão não tardará, e ha de ser tanto mais cruel quanto maior foi o engano.

Não se julgue que dizemos isto por espirito de facciosismo, ou de especulação partidaria, que não é. Não temos feito para isso. Estamos costumados de ha muito a guiar-nos só pelos dictames da nossa consciencia e pelo amor da verdade. Não é. E' por uma convicção intima. E tanto não é, que não hesitamos em confessar que pensariamos o mesmo se a republica estivesse no poder.

A maioria da humanidade não se deixa arrastar por principios politicos. Não quer saber d'isso. E' por interesses materiaes. Se a republica corresponde á prosperidade e á felicidade geral, applaude-se e sustenta-se a republica. Se por qualquer circumstancia advem a miseria, embora a culpa não seja dos regimens é contra estes, contra os governos, que tudo se volta. E' ali que se descarregam as iras. E a republica vae pelos ares, como vae a monarchia em circumstancias eguaes.

Se fosse a republica que vigorasse em Portugal davamos tanto por ella como damos pela monarchia. A mudança de regimen im-

põe-se; é fatal. Já se teria dado se não fossem os republicanos. Quem sustenta a monarchia são elles. Mas surge ali um desastre, surge um cataclismo economico e, então, tudo se afunda. Se será hoje, se será amanhã, não é dado prevêê-lo. Mas é inevitavel.

Não se illuda, pois, sua magestade com a *visita de saude*. Não se illuda ninguem.

A questão do Brazil segue o seu curso natural. E' tamanha a illusão dos que acreditam na conservação da monarchia em Portugal como dos que acreditam n'uma restauração imperialista no Brazil. Ou nós nos enganamos muito, ou essa restauração é impossivel. Na Europa não diriamos outro tanto. Na America, os regimens monarchicos constituam uma tamanha excepção, que é loucura admittir-se um regresso ao velho estado de coisas.

Ha irregularidades de administração. Ha difficuldades que o imperio deixou. Ha vicios politicos. Ha interesses feridos e d'isso não surgiu a collição actual. Mas nem acreditamos na separação dos Estados, nem na restauração imperialista. Separação para quê? Não tem os Estados a sua autonomia? Não se governam a si proprios? Separados não teriam maior autonomia. Por esse lado a vantagem não existe. A desvantagem, essa é que seria unica e completa. Nem o Estado do Rio Grande do Sul nem nenhum outro tem forças, por enquanto, para viver por si proprio. A força, o prestigio, o respeito, vêm da federação. Estamos certos de que os homens publicos do Rio Grande do Sul, nem outros, perderam o juizo a ponto de não vêrem isso.

Quanto á restauração imperialista, seria engraçado que o imperio, que foi quem produziu o *descalabro* de que se soffrem agora as consequencias, se desse ares de salvador á ultima hora.

Isso é risivel. Ha vicios, isso sim. O marechal Deodoro talvez tivesse motivos para se collocar em dictadura. Mas estes recursos são sempre muito perigosos n'uma

democracia. Comprehendem-se atentados d'essa ordem nos regimens realistas. Não se comprehendem nos regimens democraticos. E não se comprehende, principalmente, o tal direito de *veto*. *Veto*, n'uma democracia! E' monstruoso.

A revolta do Rio Grande do Sul, por conseguinte, comprehendese e justifica-se. Mas não passará de uma luta de republicanos, sem tendencias imperialistas ou separatistas.

E' o que nos parece. Veremos se os factos confirmam o nosso modo de vêr.

VIDA NOVA

O periodo politico que vamos atravessando é dos mais graves e melindrosos na vida politica de uma nação. Por toda a parte, uma derrocada geral. Não ha convicções, não ha abnegação, nem rasgos de generosidade. Tudo se afunda n'este tremedal immundo, em que não vislumbra um raio de esperança. No meio d'este tripudio infrene, d'esta *degringolade* tremenda, impera o estomago, domina triumphante o abjecto sentimento do egoismo. O horizonte carrega-se de nuvens caliginosas, ameaçadoras, avizinha-se o desalento, e com elle, necessariamente, a desesperança. Estamos a dois passos do abismo da bancarrota, e encaramol-o com a criminosa indolencia de verdadeiros arabes.

Se agora, no momento historico em que nos encontramos, reventasse a imminente conflagração da Europa — e nada é tão facil — a miseria mais completa aniquilaria talvez esta raça degenerada. O espectro terrivel da fome dominaria acima de tudo, com o seu sinistro cortejo de horrores, estrangulando a victima em innumeros cintos de ferro, qual polvo com os seus mil tentaculos.

Nos arraiaes da politica militante não ha colher uma esperança. No proprio partido republicano, onde parece que devia impe-

rar o reinado da justiça, da moralidade e do bom senso, o desanimo é completo nos espiritos sinceros. Era alli que muitos punham ainda toda a esperança de resgate n'um futuro proximo; mas já não succede assim. E porquê? Vou dizel-o em largos traços, com a rude franqueza que sempre me caracterizou.

Ha muita gente que fala da Republica, só porque é moda, porque ouve falar d'ella. Todavia, se lhe perguntarem o que isso é, e a que fins visa, mostra immediatamente que nada percebe. A razão é simplissima. E' que os seus jornalistas, os seus oradores, os seus escriptores, os seus propagandistas, começaram por escrever e falar como para um publico já largamente illustrado e conhecedor do exercicio dos seus direitos e dos seus deveres. Nada ensinaram, nada leccionaram, nada explicaram.

Isto foi um erro e um erro enorme. Pintaram ao povo ignorante e ingenuo, entre bajulações criminosas, um futuro mar de prosperidades, em que tudo navegaria a sabor de nós todos. A sua propaganda, já mais presidiu um fino criterio, aliado a um sensato plano de reorganisação. Era só desorganisar, deitar abaixo — perfeita campanha de descredito. Em vez de oppôrem idéa a idéa, principio a principio, doutrina a doutrina, estabelecendo parallelos, levantando confrontos, vencendo com a logica da argumentação cerrada e bem dirigida, fizeram exactamente o contrario. N'um dia, os ministros eram uns ladrões, uns miseraveis, o diabo a quatro. N'outro dia, o rei era um bandido, um traidor, coisas pavorosas. Principios, doutrinação, nem sombras d'ella. Ora, com franqueza, procedendo assim, com que direito é que a Republica ha de amanhã obrigar os monarchicos a respeitarem a pessoa do presidente, que é, n'este caso, o chefe do Estado? Para que nos respeitem, necessario é que respeitemos os outros. Bom ou mau, o rei é ainda o supremo magistrado da nação; enquanto o paiz

n'uma idade em que lhe não é permittido dispôr de um real. Prefira matar a sua filha, a mettel-a n'um convento contra sua vontade; sim, mate-a.

Quantas vezes desejei ter sido abafada pela minha mãe, quando nasci! Se ella o tivesse feito, teria sido menos cruel.

Acredita, que me tiraram o meu breviario, e que me prohibiram de rezar? Como deve calcular, não obedeci. Ai de mim! era a minha unica consolação; elevava as mãos para o céu, dava gritos, esperando que fossem ouvidos pelo unico ser que via toda a minha miseria. Escutavam-me á porta da cella. E um dia que eu invocava Deus, pelo desalento do meu coração, e lhe pedía o seu auxilio, disseram-me: "Chama Deus em vão; para si não ha mais Deus; morre, desesperada; maldita sejas..." Outras diziam: "Amen sobre a apostata! Amen sobre ella!"

Vou-lhe contar um facto que lhe parecerá mais estranho que qualquer outro. Não sei se era malda-

não substituir o sceptro pela cadeira presidencial, mandam as leis e a boa educação que o respeitamos.

Ha quem, embalado por esta nefasta propaganda, esteja hoje no pleno convencimento de que, vingando amanhã a Republica, no dia seguinte estariamos no melhor dos mundos possiveis! Não mais se pagariam impostos, não haveria mais direitos que reivindicar e, como consequencia logica, não mais deveres a cumprir; que finalmente se havia chegado á suprema aspiração politico-social. Ignoram, portanto, que aquella forma governativa significa apenas um passo na larga estrada do progresso e da civilisação.

A marcha evolutiva dos povos já mais recorreu barreiras á aspiração insaciavel da sociedade: o que hoje representa um largo passo para a frente na senda enorme do progresso, é mui pouco no dia immediato. *Le monde marche* não é uma phrase vasia de sentido.

A Republica ha de tambem lançar impostos, porque estes são imprescindiveis. Todos teem restricta obrigação de contribuir, na esphera das suas forças, para o bem da comunidade. O que a Republica pôde fazer, o que tem mesmo de fazer, é reduzir esses impostos, se quer ser um regimen de moralidade e de justiça. Isso, porém, não é obra de um dia; nem d'um mez, nem d'um anno. Leva muito tempo, e precisa de vontades energicas, perseverantes, de homens de acção, que reúnem á sinceridade das suas convicções, vastos conhecimentos scientificos, uma nitida comprehensão do meio em que vivemos, e um decidido empenho em servir bem a sua patria.

Depois, preciso é confessal-o, o partido republicano — que se tornou agora o partido dos Salgados, dos Alves, dos Tretas, dos Neves, dos Peras, dos Anselmos e d'outras figuras que nem teem mais moralidade, nem mais criterio, nem mais intellecto — foi de

fiz nada, para que podessem dizer que eu tinha um espirito allucinado, e muito menos que o demonio se tinha apoderado de mim. Entretanto, concordaram todas que era preciso esconjurar-me, e concluíram, por maioria de votos, que eu tinha renunciado a minha christa e o meu baptismo, que tinha o demonio no corpo e que era elle que me afastava dos officios religiosos. Uma, dizia que durante certas rezas eu rangia os dentes e estremecia na igreja; que quando se levantava o Santissimo Sacramento, eu retorcia os braços. Outra, dizia que eu calcava o Christo aos pés, e que já não trazia o meu rosario, (que aliaz me tinham roubado); que proferia blasphemias que não ousou repetir. Todas, que se passava em mim qualquer coisa fóra do natural e que era preciso avisar o grande vigario, o que pouco depois fizeram.

[Continua.]

33 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

O barulho sentia-se no andar de cima e no andar de baixo; aquellas que não se mettiam n'essa conspiração diziam que se passavam no meu quarto coisas esquisitas, que tinham ouvido vozes lugubres, gritos, o telintar de ferros; e que eu conversava com as almas do outro mundo e com os maus espiritos; que tinha feito um pacto com elles e que era preciso fugir do meu corredor.

Ha em todas as comunidades cabeças fracas; é mesmo o maior numero: essas acreditavam o que lhes diziam, não se atreviam a passar por deante da minha porta e eu apresentava-me aos seus espiritos como uma figura medonha. Quando me encontravam faziam o

signal da cruz e fugiam, gritando: "Satanaz, afasta-te de mim! Socorrei-me, meu Deus!..."

Um dia vi uma das mais novas no fim d'um corredor. Como não pude evitar este encontro, avancei. O terror apossou-se d'ella. Primeiro, virando-se para a parede, disse com voz trémula: "Meu Deus! Meu Deus! Jesus! Maria!..." Entretanto, eu avançava. Quando me senti proximo d'ella, cobriu o rosto com as mãos, com medo de me vêr; depois, virando-se para o meu lado, precipitou-se com violencia nos meus braços, gritando: "Acudam-me! Acudam-me! Misericordia! Estou perdida! Irmã Santa Suzanna, não me faça mal; irmã Santa Suzanna, tenha piedade de mim..."

Ao dizer estas palavras, cahiu meia morta no chão. Acudiram aos seus gritos; levaram-na. Não lhe posso contar como esta aventura foi alterada. Fizeram d'ella uma historia criminosa: disseram que o demonio da impureza tinha-se apoderado de mim; suppozeram-me planos e acções que eu não ousa

escrever e desejos esquisitos, aos quaes attribuiram a desordem em que a joven religiosa se encontrava. Na verdade, eu não sou um homem, e não sei o que se pôde imaginar d'uma mulher e de uma outra mulher, e menos ainda de uma mulher só; entretanto, como a minha cama estava sem cortinas e como se entrava no meu quarto a toda a hora, que lhe direi, senhor? E' preciso que com toda a sua moderação exterior, a modestia dos seus olhares, a castidade da sua expressão, essas mulheres tenham o coração bem corrompido. Ellas sabem, ao menos, que se commettem acções deshonestas, e eu não o sabia, por isso nunca percebi de que me accusavam, nem sabia o que havia de responder. Nunca acabaria se quizesse contar minudamente todas estas perseguições. Ah! senhor, se tem filhas, fique sabendo, pela minha sorte, o que lhes prepara se as fizer religiosas sem signaes de vocação, a mais forte e a mais decidida. Como se é injusto no mundo! Permite-se a uma creança dispôr da sua liberdade,

na muito invadido por uma herda de especuladores de especies varias, e por uma praga daminha de insignificantes, que mais o tem desacreditado do que feito progredir. Os magnates, os triumphos — salvas honrosissimas excepções — lisongeavam a vaidade irritante d'esses zeros, para que estes, por seu turno, os lisongeassem tambem, e os guindassem aos pinaculos da fama e ás collocções proeminentes. A insignificancia tomou fóros, insufflou como a rã da fabula, deu-se ares, impoz-se, pesou na massa geral das opiniões do partido.

Espirito que tentasse reagir contra este deploravel estado de coisas era irremediavelmente esmagado. Em volta d'elle, formava-se desde logo a chamada *corrente do silencio*. Se a tactica falhava, o que acontecia algumas vezes, porque o jornalista era em todo o caso discutido, fallado, ouvido, nos arraiaes contrarios, ou mesmo n'uma boa parte do partido, punha-se em acção a formidavel arma da columna.

É um vendido, é um espião, não é republicano: dizia-se. O ser-se republicano, segundo os taes, implicava logo, naturalmente, a obrigação de encobrir, e até defender, aos confrades toda a casta de maroteira.

Quem não fizesse isto não era bom republicano. Não está má a doutrina, como se vê. Consequencia logica: o partido tornou-se — salvas dignas excepções — um velhacouto de vadios, de especuladores sem convicções, sem caracter, de insignificantes cheios de vaidade insolente, uma sucia! D'aqui a naturalissima classificção em *republicanos e republicos*, — *republicanacos, republicanagem e republicanalhas*.

Os resultados de tudo isto vèem-se. Pela minha parte, declaro-o com a maior franqueza, tenho a consciencia de haver cumprido o meu dever, senão com a pericia de um politico — porque pouco valho — ao menos com a irrefutavel sinceridade d'um create, quer com a minha palavra insignificante, mas entusiastada pela fé nos principios, quer com a minha pena de obscuro jornalista. Sempre me insurgi contra a marcha das classes dirigentes do meu partido, ainda que siga os principios e deixo os homens, que são susceptiveis de errar. Mas como os homens se não podem separar inteiramente das idéas, eis porque eu combatia aquelles e defendia estas. Podem talvez qualificar-me de despeitado, porque lhes fallo com este desassombro, e de cabeça levantada. Enganam-se. Nunca sollicitei as boas graças dos *archiflamines* da Republica, dos quaes me conservei sempre prudentemente afastado, porque entendi que havia de ser sómente aquillo que valesse, e só isso. Mais nada.

Quando todos os patetas e especuladores entoavam lóas a insensadores as cabeças dirigentes dos deuses da joven democracia, eu, de par com outros jornalistas de subido merecimento, embora diminutos em numero, luctavamos no campo do radicalismo puro contra a má orientação, contra os accordos vergonhosos, contra as transgencias insensatas... que as tiveram em todos os tempos. Quem tinha razão? Os factos vieram mostrar que ella estava do nosso lado. A Historia, tribunal supremo e incorruptivel, fallará um dia.

Chegámos a um periodo de inteira descrença. Não vejo no partido republicano nem homens, nem opiniões, nem convicções, nem caracteres capazes de levantar esta nacionalidade abatida. Tudo o que ha de honesto, de talentoso, de illustre, de verdadeiro valor moral, afasta-se, retrahese, foge de vir á supuração, em face do que ahi se patenteia. Isto mesmo disse-o ahi outro dia um jornal monarchico, as *Novidades*, e disse-o por muito boas palavras e com bem fundadas razões — até

os republicanos sinceros e honestos o confessarem em conversas intimas. Digo-o com a profunda mágoa d'um republicano convicto, que se tem sacrificado em prol d'um principio, d'uma idéa sacrosanta.

Perante este montão de ruínas desoladoras, o que resta?

Appellar para uma nova camada, para o futuro, que só n'elle confiamos.

Novos homens, vida nova!
ABILIO DAVID.

A "tournéc., das magestades

Foi nma idéa infeliz a da viagem dos monarchas, como os factos o demonstram. Foi além d'isso nma provocação impensada, depois dos ultimos desastres nacionaes, e nma profunda incoherencia do governo, que ao passo que alardeia economias e para as realizar vae ferir a grande massa dos pequenos funcionarios, espalha milhares de libras em todo o percurso da viagem dos soberanos, para comprar enthusiasmo e illudir a corda com recepções de encomenda, que entre outros defeitos tem o de cnstar muitos contos de réis á nação.

E, não obstante tantas precauções e tanto dinheiro gasto, a viagem do rei representa um verdadeiro desastre e um desengano cruel para o representante das instituições monarchicas. E esta verdade é corroborada pela imprensa monarchica, para não ser suspeita.

O *Jornal da Noite*, que tem dado larga noticia do fiasco de Coimbra ao chegar alli o comboyo real, diz:

"Preparavam-se manifestações favoraveis e por isso se déra feriado aos alumnos da Universidade.

Os estudantes vieram á *garè* e o que se passou foi completamente adverso. Grande multidão de estudantes e populares irrompeu em vivas á patria, a João Chagas e ao alferes Malheiro. Comboyo fez-se logo em marcha. Depois da partida houve correria da policia e pranchadas, realisando-se quatro prisões."

Um quintanista de direito garantiu com a sua palavra de honra o seguinte:

"O comboyo real chegou a Coimbra ás 11 horas e meia da manhã. Quasi todos os estudantes tinham posto mantas vermelhas.

Foram levantados entusiasticos vivas á Republica, aos revolucionarios de 31 de janeiro, á liberdade, a João Chagas, a João de Menezes, a José de Almeida, a Alves da Veiga, etc.

Fernando de Souza, do 3.º anno de direito, foi preso por dar vivas á Patria, á liberdade e integridade das colonias e a Portugal. Francisco Couceiro, do 4.º anno, foi preso por tentar fallar a Fernando de Souza. Obrigaram-nos a vir a pé da estação velha até á cadeia.

Em seguida a estas prisões e depois da partida do comboyo real, a policia, por ordem do commissario Ferrão, desembainhou os sabres sem motivo algum e acutilou a multidão inermes.

A confusão que se seguiu a este acto brutal é indescriptivel.

Uma pobre mulher grávida apañhou uma pranchada no ventre, ficando em perigo de vida. Como esta, muitas outras brutalidades.

Os proprios estudantes monarchicos ficaram indignados, contra este procedimento que nada justifica.

O commissario parecia doido, gritando para os policias: "Eh! rapazes, força. Ainda hei de pôr um pé sobre a Academia!"

Quando Fernando de Souza e Francisco Couceiro recolhiam á cadeia foram muito saudados pela Academia e povo.

O bacharel Martins de Carvalho, neto do liberal sr. Joaquim Martins de Carvalho, do *Coimbricense*, foi preso na rua da Sophia por cumprimentar os presos, dizendo que era uma gloria para elles. Em seguida Antonio Augusto dos Santos foi preso por levantar um viva a Martins de Carvalho.

Martins de Carvalho foi preso brutalmente e levado aos encontros até á cadeia. Tem uma escoriação no pescoço.

Na estação, os vivas monarchicos foram levantados por um grupo diminutissimo e completamente abafados.

O comboyo partiu antes de descerem as auctoridades e alguns estudantes do grupo monarchico. Parou por isso novamente um pouco além da *garè*. A Academia e o povo correram para o comboyo real e, chegados á varanda da carruagem, repetiram os mesmos vivas do partido republicano, etc., não se atrevendo os monarchicos a protestar.

As auctoridades desceram do comboyo, enfiadas e completamente vendidas.

Lavra a maior indignação em toda a cidade.

Levantaram-se tambem morras á "lei das rolhas," e vivas á imprensa amordaçada."

NO PORTO:

Um pequeno grupo de estudantes que de Coimbra foi apresentar uma mensagem de congratulação ao sr. D. Carlos e esposa, e de passagem pedir a esmola d'uma cabula, na occasião em que passavam em frente da Escola Polytechnica foram apupados pelos seus collegas, que alli estavam em grande numero e que os seguiram durante algum tempo na assuada.

Ao passarem pela Escola Medica soffreram mais grave desconsideração dos academicos d'aquelle estabelecimento de ensino. Alguns chegaram a ser agredidos.

Corria tambem um dos estudantes coimbrãos chegou a levar palmatoadas com uma colher de pau.

O correspondente do *Jornal da Noite* telegrapha do Porto que a apparencia d'esta cidade é tristonha.

O *Economista*, jornal emoliente, diz egualmente em telegramma que não houve o enthusiasmo de outras epochas.

A monarchia é, pois, um regimen condemnado, e o proprio monarcha viu de perto a verdade da nossa asserção.

NOTICIARIO

A ultima ordem do exercito collocou em infantaria 5 o nosso amigo sr. Francisco Christo.

Ao sr. presidente da camara

Informam-nos de que nas barreiras dos Alamos costuma estacionar um guarda fiscal do municipio, que abusa do seu cargo de uma fórma immoral.

Esta creatura, acobertando-se com as attribuições do seu cargo, pratica verdadeiros desaforos com raparigas que alli passam, sob o pretexto de fiscalisar, ultrapassando accintamente os limites razoaveis e justos.

Não ha muitos dias que esse empregado atacou na estrada uma rapariga, que chegou a casa dos amos a chorar pelo desacato de que foi victima.

Se a camara pretende estabelecer tão rigorosa fiscalisação, é conveniente destacar para alli e outros pontos algumas apalpa-deiras.

O caso das Trinas

O tribunal da Relação de Lisboa julgou os agravos interpostos pela "irmã Collecta," e pelo ministerio publico, a primeira por injusta pronuncia e o segundo por não terem sido incluídas no mesmo des-

pacho algumas outras pessoas a quem o ministerio publico considerava como cumplices.

Foi denegado provimento aos dois agravos, mantendo-se, portanto, o despacho que pronunciou a "irmã Collecta," como auctora do crime de envenenamento previsto e punido no artigo 353.º do Código Penal.

Lombrica pilosa

As *Novidades* chamam ao nosso minusculo patricio, redactor e proprietario do *Correio da Tarde*, *Lombrica pilosa*, descripta pelo sabio Linæu.

Como elles se querem!

Licenças de pesca

Publicou-se o seguinte decreto:

Artigo 1.º A concessão das licenças de pesca, a que se referem os decretos de 30 de julho e 8 de outubro do corrente anno, continua a ser da exclusiva competencia das alfandegas, assim como a cobrança do respectivo emolumento.

Art 2.º As licenças concedidas pelas alfandegas, antes da publicação do novo regulamento da pesca, serão validas por todo o tempo da concessão, e só findo esse prazo serão as embarcações obrigadas a renovar-as nas mesmas alfandegas.

TEMPO

Hontem voltou o tempo carancudo. O firmamento estava coberto de nuvens que davam um aspecto de quasi crepusculo, durando isto até cerca das oito horas. Pouco tempo depois sobreveio chuva, e o dia tornou-se mais claro.

Os céos conservam-se ainda velados.

Pagamento de juros

O pagamento dos juros do 2.º semestre do corrente anno, dos titulos de divida interna consolidada, dever-so-ha effectuar no proximo mez de dezembro nos dias e pelos numeros abaixo designados:

- Dia 1—1 a 720; dia 2—721 a 1:442; dia 3—1:443 a 2:163; dia 5—2:164 a 2:884; dia 7—2:885 a 3:605; dia 9—3:606 a 4:326; dia 10—4:327 a 5:047; dia 12—5:048 a 5:768; dia 14—5:769 a 6:489; dia 15—6:490 a 7:210; dia 16—7:211 a 7:931; dia 17—7:932 a 8:652; dia 19—8:653 a 9:373; dia 21—9:374 a 10:094; dia 22—10:095 a 10:815; dia 23—10:816 a 11:536; dia 24—11:537 a 12:257; dia 26—12:258 a 12:978; dia 28—12:979 a 13:699; dia 29—13:700 a 14:420; dia 30—14:421 a 15:000.

As relações de coupons serão pagas nos proprios dias destinados pelo sorteio.

Os juros atrasados pagam-se nos dias 4, 11 e 18 do referido mez de dezembro.

O pagamento começa ás 10 horas e meia da manhã e termina ás 2 horas e meia da tarde.

Molestia dos olhos

Grassa ahi uma intensa epidemia de molestia dos olhos, que tem atacado numerosos individuos.

No Asylo-Escola, talvez um terço dos pequenos encontram-se doentes de ophthalmia.

Profanação d'um tumulo

Tem produzido grande sensação em Italia a noticia referida por alguns jornaes de ter sido incendiado e profanado o tumulo da condessa de Miraflores, a esposa morgaanatica do rei Victor Manuel, e em toda a Italia conhecida por a *bella Rosina*.

Tinha sido sepultada na sua villa de Mirafiori, perto de Turim,

n'uma magnifica capella mortuaria mandada erigir pela piedade de seu filho, o conde Manuel. O mausoleu levanta-se ao meio d'uma grande planicie, rodeada d'um muro, penetrou no mausoleu e deitou fogo á urna funeraria da condessa. Depois desapareceu.

Voltando o guarda viu a urna e o cadaver a arder! Quando voltou com auxilios para suffocar o incendio, o caixão de mogno estava quasi todo consumido, o de zinco quasi gava a derreter-se, parte d'elle desfeito e por uma das extremidades appareciam carbonisados os pés da morta.

Como per capricho da *bella Rosina* tinham sido encerrados no sarcophago varios objectos de grande valor, procedeu-se a uma verificação para se conhecer se a horriovel profanação tinha sido determinada pelo ronbo.

Mas não. O assombro foi geral, vendo se que nada faltava; e, portanto, o estranho incendiario não era um ladrão.

Qual teria sido o fim secreto do criminoso? Quem será? Taes são as perguntas que toda a gente faz em Italia.

A idéa predominante é que se trata d'uma vingança. Mas de quem e contra quem, e por que motivo, é que ninguém acerta em explicar.

Feira da Oliveirinha

Realisou-se a feira d'este nome. Apesar do tempo ameaçar chuva no principio da manhã, não faltou concorrencia de porcos gordos. Quando veio a chuva, a feira estava completa.

Em cevados houve valiosas transacções, sendo os preços, no geral, ainda mais baixos do que na ultima feira da Vist'Alegre.

Retiraram muitos porcos, porque os donos não quizeram vendel-os pelo preço offerecido.

José Casimiro da Silva

Lecciona instrucção primaria e 1.ª parte de mathematica em sua casa—Rua da Praça, n.º 9.

Emulsão de Scott

Porto, 28 d'Abril de 1886.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho usado por diferentes vezes, e sempre com bom resultado, da Emulsão de Scott e Bowne, não só nas molestias pulmonares como escrophulosas, sendo finalmente um dos primeiros restaurantes.

Fortunato Augusto Pimentel,

Medico da Santa Casa da Misericordia do Porto.

LOTERIA DO NATAL DE 1891

Quatro mil contos em premios!

Os primeiros premios maiores são estes:

- 1.º..... 600:000\$000 réis
- 2.º..... 400:000\$000 »
- 3.º..... 200:000\$000 »
- 4.º..... 150:000\$000 »
- 5.º..... 100:000\$000 »

Chamámos a attenção para o respectivo anuncio que vae na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já tem brinde as cauteias e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cauteias, dezenas, meias centenas e centenas tem brindes maiores; chega a haver um de mil libras em ouro!

O anuncio merece ser lido com attenção.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Fallecimento

Finou-se na quinta-feira em Oliveira do Bairro o sr. João de Mello Saraiva, morgado de Estarreja, que ha muito se achava paralytico.

O sr. João de Mello habitou em tempo n'esta cidade, onde possui alguns haveres.

O cadaver vae ser transportado para Estarreja, onde será collocado em jazigo de familia.

convenientemente macerado e fermentado com agua, uma quantidade de azeite egual a 12 litros, d'uma bella côr de ambar e de saboroso gosto.

Em vista de tão vantajoso resultado tem-se levantado grande numero de fabricas para a manipulação do milho em azeite e os cultivadores d'este grão contam com a venda certa das suas produções.

Pesca fresca

O mar tem continuado a produzir, além de sardinha, tambem cavalla graúda. O mercado tem estado, por isso, abundante nos ultimos dias, apesar do consumo rapido que a pesca agora sempre encontra.

Os preços baixaram um pouco.

A viagem real. — Ultimas noticias

(Reportage do *Jornal da Noite*)

PORTO, 20.—Cerca das 11 horas da noite, uns vinte estudantes do Porto e Coimbra bateram-se na rua de Santo Antonio. Foram presos dois, ficando ferido um terceiro gravemente. Este é da Universidade.

— Os lojistas da rua de Santo Antonio quizeram fechar as suas casas. Foram necessarios altos empenhos para os demover dos seus propositos. Como premio de consolação a camara concedeu a plantação de candieiros de pedestal ao longo dos passeios, que os lojistas de ha muito requeriam, sem que o conseguissem.

— O Porto não está tal em festa. Precisa de oculos quem para ahi disser o contrario.

— No Porto correm moedas de vinte réis do novo cunho. N'estas moedas não desconhecida gravou sobre a cabeça do rei Carlos um barrete phrigio. Como festa não é má raticie.

— Os estudantes do Porto tem recebido muitos telegrammas de felicitação.

— Os artigos e noticias do *Seculo* desagradaram completamente.

Ainda os acontecimentos de Colabra

As manifestações á passagem do rei foram accentuadamente republicanas, apesar dos apparatus de força e das medidas que se tomaram para as impedir.

— O governador civil arranhou um grupo de estudantes que pela cidade andou pedindo assignaturas para se arranjarem uns feriaditos. Os 300 que assignaram, porém, ao verem que o pedido se transforma em manifestação monarchica, vão protestar em grande numero. Chegaram a pedir a alguns estudantes que assignassem com nomes suppostos.

— Fernando Berderode, quintanista de philosophia foi preso e posto incomunicavel. Preparam-se mais prisões.

— A academia vae convocar uma assembleia geral para exauctorar a commissão que foi ao Porto. E'

grande « excitação dos estudantes republicanos e profunda a separação entre estes e os monarchicos.

— Corre que vae ser creada em Coimbra uma companhia da guarda municipal e que o commissario de policia será demittido, ficando um official da municipal exercendo esse logar.

Joaquim Martins de Carvalho

Passou na quinta-feira o 69 aniversario natalicio do decano do jornalistas portuguezes, sr. Joaquim Martins de Carvalho, proprietario e redactor do *Conimbricense*.

As nossas felicitações.

PELAS PROVINCIAS

ESTARREJA.— Foi importantissima a feira dos porcos cevados realisada no dia 16 no local de Santo Amaro. Não se effectuou no dia 15 por ser domingo.

As transacções que se fizeram alli, principalmente n'este gado foram notaveis, talvez como em nenhum anno.

— O mar destruiu mais dois palheiros na costa da Torreira, pertencentes a um pescador pobre.

ELVAS.— Foi assassinado no monte da Gramicha, proximo a esta cidade, Manuel Antonio, seameador d'aquella herdade.

O assassino, que se entregou logo á prisão, chama-se Vicente Antonio, e era cosinheiro n'aquelle monte.

Conta elle que, estando a jogar as cartas com dois carreiros na route d'aquelle dia, sentira barulho na herdade, e abrindo a porta vira dois individuos que não conhecera dirigirem-se para a casa. Julgando que fossem ladrões, pegou n'uma espingarda e disparou um tiro; cahindo então o assassinado instantaneamente morto. As autoridades estão procedendo ao respectivo processo.

Bibliographia

As victimas da loucura.— Publicou-se o fasciculo 22.º d'este romance de Xavier de Montépin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

A Avó.— Recebemos a caderneta n.º 44 d'esta obra de Emile Richerbourg, editada pela mesma casa.

Novo Dictionario Universal Portuguez.— Publicou-se o fasciculo n.º 17 d'esta utilissima obra, que recommendamos aos nossos leitores. Vae em paginas 544 do volume II.

Editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

Os crimes dos conventos.— Recebemos o fasciculo n.º 5 d'este romance, devido á penna do escriptor sr. Baptista Diniz.

que espero dos senhores. Como é impossivel comprometter a segurança da cidade e desguarnecer Pondichery, vou remover céu e terra para vêr se consigo a organização e equipamento de duzentos europeus e setecentos cipayos, cujo commando será confiado a Paradis. Bussy ficará aqui com os seus voluntarios, prompto a marchar, se tanto fôr preciso. Logo que a minha gente estiver preparada, Paradis partirá, e se o movimento que eu medito tiver bom fim, o resto nada custará. Mas precisam-se de prodigios, meu velho engenheiro, e eu nem tenho uma bocca de fogo que lhe forneça.

— Não nos faltam espingardas nem bayonetas, disse Paradis abanando a sua formosa cabeça.

— Nas mãos d'um bravo como o senhor, é o sufficiente, e a disciplina europeia, se me não engano, deve ser uma garantia contra a balburdia desordenada de um exer-

cito indio. Meus senhores, vão descançar, accrescentou o governador fazendo um gesto de despedida; venham de tarde, e dir-lhes-hei o que houver de novo.

Os officiaes despediram se e sahiram.

— Fique, Bussy, diz Dupleix reendo o Marquez pelo braço, preciso de si. Trata-se de fazer passar uma especie de revista moral aos homens que vou equipar a toda a pressa. O que me enviam de França, para o meu contingente, é, devo confessal-o, de causar arrepios: ladrões, gatunos, aventureiros, emfim a escoria das galés; mas esses homens são valentes, em geral, e arriscam a pelle sem muito custo. Trate de ser physionomista e escolha-me os mais tratantes, mas que já se tenham batido, e em que a fibra patriótica vibre ainda por pouco que seja. Não acredite suas palavras, porque mentem desafortadamente. Mandar-lhe-hei entregar

ANNUNCIOS

Grandiosa Loteria do Natal

Em Madrid, dia 23 de dezembro de 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Com casas de cambio: Lisboa—rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64; Porto—Feira de S. Bento, 33, 34 e 35. Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na GRANDE LOTERIA DO NATAL.

Os principaes premios são em moeda portugueza (aproximadamente):

Primeiro, réis.....	600.000\$000	Quarto, réis.....	150.000\$000
Segundo, réis.....	400.000\$000	Quinto, réis.....	100.000\$000
Terceiro, réis.....	200.000\$000	Sexto, réis.....	50.000\$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25.000\$000 réis, 4 de 20.000\$000 réis, 5 de 16.000\$000 réis, 10 de 10.000\$000 réis, 12 de 8.000\$000 réis, 1.978 de 450\$000 réis, 5.199 de 90.000\$000 réis, 594 centenas de 450\$000 réis. Aproximações: 2 de 12.000\$000 réis, 2 de 10.000\$000 réis, 2 de 8.000\$000 réis, 2 de 6.000\$000 réis, 2 de 4.000\$000 réis e 2 de 2.050\$000 réis.

TOTAL DOS PREMIOS — 7.822!

PREÇOS

Bilhetes a 120\$000 réis; meios a 60\$000; decimos a 12\$000

Comparação dos premios da actual loteria com a do anno findo de 1890

1890—Foi: 1.º premio, 450 contos; 2.º premio, 360 contos; 3.º premio, 180 contos; 4.º premio, 135 contos; 5.º premio, 90 contos.

1891 —São: 1.º premio, 600 contos; 2.º premio, 400 contos, 3.º premio, 200 contos; 4.º premio, 150 contos; 5.º premio, 100 contos.

Fracções de 45800, 38000, 28400, 18200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis. Dezenas de 483000, 243000, 123000, 63000, 48000, 24400, 18200 e 600 réis. Collecções de 50 numeros seguidos, de 603000, 243000, 123000, 68000 e 38000 réis. Centenas de 4803000, 2403000, 1203000, 603000, 483000, 243000, 123000 e 68000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano, podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas. VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautellas ou dezenas de 600 réis em diante. Quanto maior fôr a compra, mais importante é o brinde, como se vê:

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena, ou centena, tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 4803000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES EM OURO!

Os brindes este anno valem mais por serem pagos em LIBRAS!

PERTENCE

Cautella, ou dezena de 600 réis, 100 libras; cautella, ou dezena de 1200 réis, 200 libras; cautella, ou dezena de 2400 réis, 300 libras; cautella, ou meia centena de 3600 réis, 350 libras; cautella, ou dezena de 4800 réis, 400 libras; dezena, meia centena, ou centena de 6000 réis, 450 libras; dezena, meia centena, ou centena de 12000 réis, 500 libras; dezena, meia centena, ou centena de 24000 réis, 525 libras; dezena, meia centena, ou centena de 36000 réis, 550 libras; dezena, meia centena, ou centena de 48000 réis, 600 libras; meia centena, ou centena de 60000 réis, 650 libras; meia centena, ou centena de 120000 réis, 700 libras; meia centena, ou centena de 240000 réis, 800 libras; meia centena, ou centena de 480300 réis, 1.000 libras!

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa. Envia a todos os compradores a lista. Aceita em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação. Aceita novos agentes dando boas referencias. Pede aos srs. directores do correio o não demorem a expedição dos vales. Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes. Pede-se ao publico que não guarde para os ultimos dias em fazer os seus pedidos, porque corre o risco em não se poder habilitar por preços razoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600.000.000 RÉIS

em logar de 450.000\$000 réis.—Total dos premios são cerca de QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS!

Pedidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca---LISBOA

Joaquim Dias de Abrantes,

grato para com todos os seus amigos e freguezes pelas atenções que lhe tem dispensado, procurando a sua casa commercial, onde creê tel-os servido sem competencia em qualidades e preços, vem annunciar-lhes e ao publico que já chegou o sortido de inverno, cujo catalogo mais esclarecido são as proprias fazendas que, de per si, se inculcarão a quem d'ellas precisar o abrigo, tão caricioso nas tempestades que o — telegrapho tem annunciado! ..

Só ellas com os seus velludos por dentro.

TRAVESSA DOS MERCADORES, 7 A 11 AVEIRO

os seus processos para que possa verificar se o que elles dizem é verdade; e quando tiver acabado esse trabalho, principiê o alistamento na cidade. Prometta boa paga. Eu vou d'aqui aos armazens de paunos enquanto Paradis passará revista aos armamentos. Fique aqui, para escolher os nossos sacripantas, e Paradis vil-os-há buscar quando o trabalho de selecção estiver prompto. Até logo.

Bussy ficou sózinho alguns instantes, considerando-se feliz de ser encarregado de uma missão de confiança. Admirava o sangue frio e o socego do governador em situação verdadeiramente terrivel; e esta audacia que o fazia não hesitar em fazer frente ao exercito inimigo com um punhado de homens, enthusiasmava-o.

Decorrido pouco tempo, dois granaideiros abriram as portas fazendo entrar uns sujeitos de má catadura e esgadelhados, parecendo que ti-

vessem sahido das prisões. A presença do garboso militar vestido de grande uniforme, que os recebia de ar risonho, perturbou-os. A riqueza da farda, a serenidade do olhar, dava-lhe a impressão vaga de alguma coisa de superior. Os que tinham bonets ou chapéus descobriam-se.

Bussy fallou lhes com sinceridade, demonstrando que servindo-se bem a patria se pôde remir algumas faltas da mocidade, adquirir consideração e fazer fortuna rapida.

Friel trouxera um registro em que estavam lançadas as biographias de todos elles, por onde ia chamando um por um, e á medida que respondiam, mostrava ao Marquez algumas linhas escriptas como observações.

(Continua.)

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

X

Anúos do Nababo

—Está prompto, Friel? perguntou Dupleix.

—Assigne v. ex.ª e sello.

—Ordem para de Espremil, novo governador de Madrastra, de não se arriscar, limitando-se á defeza passiva, diz Dupleix assignando os despachos; recommendo-lhe de não onerar a não ser que se veja forçado absolutamente. No entretanto, eu vou entretendo ainda o nababo em negociações que nos darão o ganho de alguns dias. Eis agora o que eu conto fazer, e o

Joaquim José de Pinho
ALFAYATE E MERCADOR
ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta-prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lycées e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposiçào industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancos syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezotto annos da minha pratica para empregar as preparações das queas e oleo de figado de bacalhao e a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante asseta a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MAJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Mais Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o. Sou da Vs. Srs. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GUILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul do Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis.—Livraria Portuense, editora.—Em todas as livrarias.

Manual das repartições de fazenda concelhias

Obra de grande utilidade para todos os escriptores de fazenda e escripturarios

POR

ALBERTO ANTONIO CARRAPATOSO

EMPREGADO DE FAZENDA

Preço, brochado 600 réis; encadernado 800 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, editora, de Antonio José Fernandes—44, Largo dos Loyos, 45, Porto.

BAPTISTA DINIZ

OS CRIMES DOS CONVENTOS

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.ª, rua da Palma, 4, 2.ª—Lisboa.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR

Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Seltimanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros.

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—Vista geral da Avenida da Liberdade (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycées e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albums para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»—R. do Espirito Santo, 71